



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ABORDAGENS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS NAS PRÁTICAS DE ESCRITA EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Autor: Priscilla da Silva Soares

Orientador: Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins

Universidade Estadual da Paraíba

priscilla.branca@hotmail.com

junolins@yahoo.com.br

Resumo:

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) preconizam que as atividades de escrita em sala de aula devem servir como subsídios para a prática da escrita no ambiente social. E, que o (a) aluno (a) deve ser considerado (a) como produtor (a) de textos, sujeito dessa produção. No entanto, no que diz respeito ao ensino-aprendizagem da produção textual, na escola, o ato de produzir um texto se resumia, se resume ainda, em algumas salas de aula, a figura da redação: atividade de produção textual caracterizada pela expressão do conhecimento/experiência do aluno (a) sobre determinado assunto. Para Geraldi (2006) produzir texto qualquer modalidade, é preciso que se tenha o que dizer; uma razão para dizer o que se tem a dizer; se tenha para quem dizer o que se tem a dizer. Diante do exposto acima, este subprojeto busca analisar a prática pedagógica dos professores de escolas públicas, no tocante ao ensino da escrita e propor uma atividade alternativa. Desse modo, esta pesquisa qualitativa parte do projeto de práticas metodológicas de LP do PIBID/CH/UEPB se justificou por discutir a problemática das práticas didático-metodológicas de produção de textos em escolas públicas de Guarabira/PB.

Palavras-chave: Ensino da escrita, Escola pública, Proposta Metodológica.

Introdução

A realidade atual de educação exige pessoas cada vez mais qualificadas, pois é assim que o mercado exige. É papel da escola, portanto como entidade de ensino preparar os jovens transformando-os assim em cidadãos críticos e participativos, mais para isso precisa-se de educadores capazes de repassar os conhecimentos adquiridos durante sua formação, e de educadores que usem novos tipos de metodologia para não deixar o ensino tão tradicional. Com base nisso o presente relatório tem por base analisar o ensino de produção textual.

O ensino da produção textual nas escolas é um dos assuntos que vem sendo discutido em diferentes pesquisas em pesquisa linguística. Pois quando se trata da produção de texto em sala de aula, a elaboração dos textos se torna um processo de difícil execução devido à recepção dos alunos a escrita. Indivíduos que são falantes excelentes na oralidade, muitas vezes se sentem inativos perante a uma folha de papel em branco na qual necessitam escrever algo, desde uma notícia a uma carta. Isso acaba gerando sentimento de incapacidade, que gera insegurança e que acarreta no desestímulo a escrita.

Por isso o ensino de produção de texto ainda é considerado um desafio tanto para os professores que tem que ensinar como para os alunos que precisam aprender. Mas por que será que



a prática do ensino de produção de texto ainda é rejeitada de certa forma pelos alunos? Talvez a resposta esteja na forma de como se ensina, já que muitas vezes a proposta de uma produção de texto está desligada do contexto social do aluno, e apenas está ali para se ensinar a como escrever correto de acordo com as regras gramaticais.

Embora o ensino de produção textual tenha como função formar alunos que sejam aptos a criar textos que sejam coerentes e que tenham conteúdo. É papel da escola em conjunto com os professores inserir no currículo propostas de atividades diversificadas que estimulem a criação e a escrita dos alunos, conforme podemos ver nos parâmetros curriculares de ensino, os chamados PCNs.

A produção de discurso não acontece no vazio. Ao contrário, todo discurso se relaciona, de alguma forma, com os que já foram produzidos. Nesse sentido, os textos, como resultantes da atividade discursiva, estão em constante e contínua relação uns com os outros, ainda que, em sua linearidade, isso não se explicita. A esta relação entre o texto produzido e os outros textos é que se tem chamado intertextualidade. (PCNs, 1997, p.21).

A leitura é assim, um dos mecanismos importantes na ajuda para a escrita de um texto, pois ela ajuda a abranger o conhecimento de mundo, e a correlacionar as informações que adquire através da leitura. A metodologia do ensino deve mudar mais isso dependerá de cada educador de cada visão que cada um tem sobre a forma de ensinar a língua escrita, no mundo em que estamos temos que saber tirar proveito do que a tecnologia nos dispõe e tornar as aulas mais dinâmicas de forma que os conteúdos sejam mais tragáveis. Talvez com a mudança na forma de como são aplicadas as aulas, possa se ter um melhor aumento no índice da educação, mais não somente isso, também teremos que ter bons profissionais, que sintam prazer em dar aula que se sintam motivados cada dia apesar das dificuldades existentes.

I. Leituras Realizadas

De início, antes de realizarmos as pesquisas no campo escolar, tivemos leituras para termos uma base teórica sobre o assunto em questão e leituras de artigos que mostraram algumas práticas aplicadas ao ensino e soluções para alguns problemas presentes no mesmo. Foram leituras que serviram para ampliar o conhecimento sobre a língua portuguesa e sobre o ensino de produção textual e suas implicações.

Para as leituras de base teóricas foram usados textos de: Irandé Antunes e Mikhail Bakhtin. O texto usado de Irandé Antunes foi “Aula de português/ encontro e interação”, e o tópico lido foi



sobre a escrita, aonde foi possível ver as reflexões que a autora faz sobre o ensino que contempla a escrita, como mostra também as praticas antigas de ensino que muitas vezes desestimula o aluno a produzir textos e soluções para que possa melhorar ao ensino de produção de texto.

De Mikhail Bakhtin foram lidos dois textos um intitulado de Língua, Fala e Enunciação que se encontra no livro Marxismo e filosofia da linguagem. Nesse texto vemos os ideais em relação ao que deveria ser o principal objeto da linguística. E o segundo texto do mesmo foi “Questões de estilística no ensino da língua.”, no qual ele defende que não se devem estudar as formas gramaticais sem levar em conta a estilística, pois se não houver um trabalho mutuo entre elas pode-se correr o risco de cair em uma pratica chamada de escolasticismo.

A outra base de leitura foi o livro Ensino de Língua Portuguesa: Oralidade, escrita e leitura que é dividida por partes e cada parte é composta por artigos sobre o tema, a parte relacionada à escrita foi a explorada, uma leitura que ajudou bastante já que mostra a escrita como uma atividade que se constitui na interação escritor e leitor, além de destacar a reescrita das redações no contexto escolar e o uso e modo da escrita na internet.

II. Metodologia

Esta pesquisa realizada para o PIBIC, por nós alunos da UEPB – Universidade Estadual da Paraíba do curso de Letras tem como assunto as práticas de língua portuguesa, são elas a oralidade, a leitura, a gramática e a produção de texto. O foco que ficou ao meu encargo para estudo foi sobre produção de texto. Esta pesquisa quanti-qualitativa, por buscar elementos quantificáveis e qualitativos. Para articular o teórico e o prático, foi realizada uma pesquisa de campo, com 04 professores das escolas básicas de Guarabira/PB. Os procedimentos de pesquisa foram os seguintes:

- Ida à escola e apresentação do Projeto aos professores;
- Observações de aulas de LP, quatro horas/aulas;
- Aplicação dos questionários aos professores;
- Coleta dos questionários
- Tratamento dos dados coletados
- Elaboração do texto final do artigo.

Com essa pesquisa buscou-se conhecer estratégias de ensino de produção textual nas escolas, a forma como os professores ministram aulas sobre esse assunto, de que maneira os alunos se comportam diante de uma produção textual, buscou compreender o nível de leitura para que

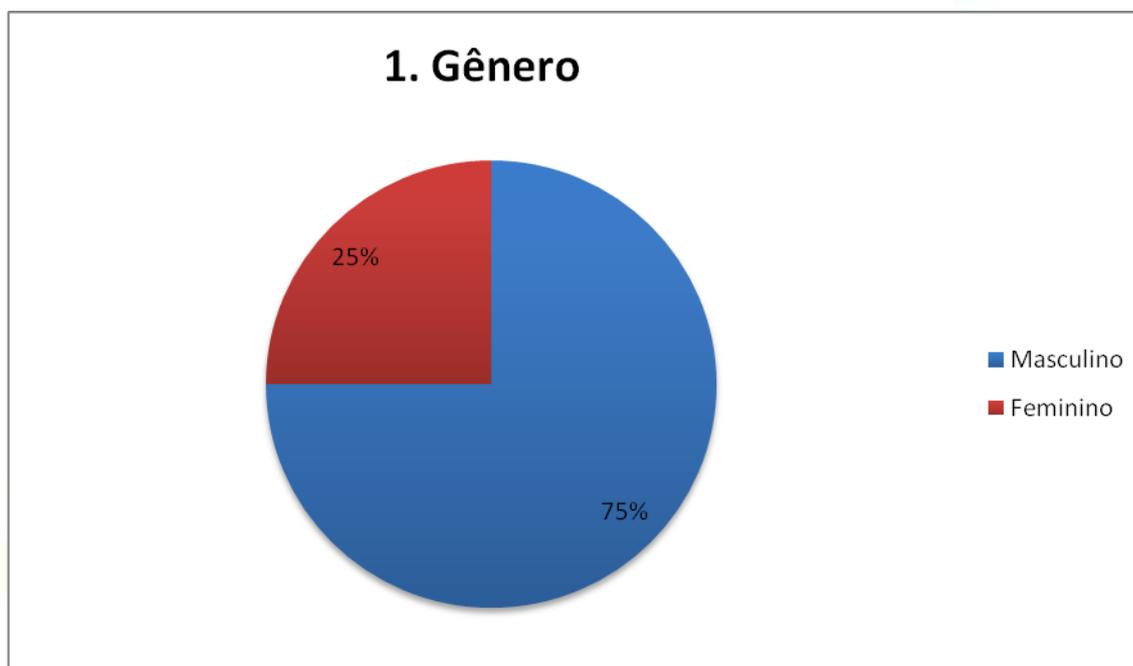


assim se tivesse uma base de porque dificuldade na hora de elaborar uma produção. Também foi possível perceber o tipo de gênero que mais agrada o indivíduo para a elaboração de um texto.

III. Apresentação e Discussão dos Resultados

E a partir das observações feitas em aulas de alguns professores do ensino fundamental e médio, foi possível obter respostas para algumas perguntas que norteiam o ensino de produção textual, além disso, foram feitos quatro questionários com professores de diferentes localidades para ter uma base de quantos são formados na área do ensino da língua portuguesa e quais as dificuldades que eles enfrentam na hora do ensino. Vejamos os gráficos abaixo:

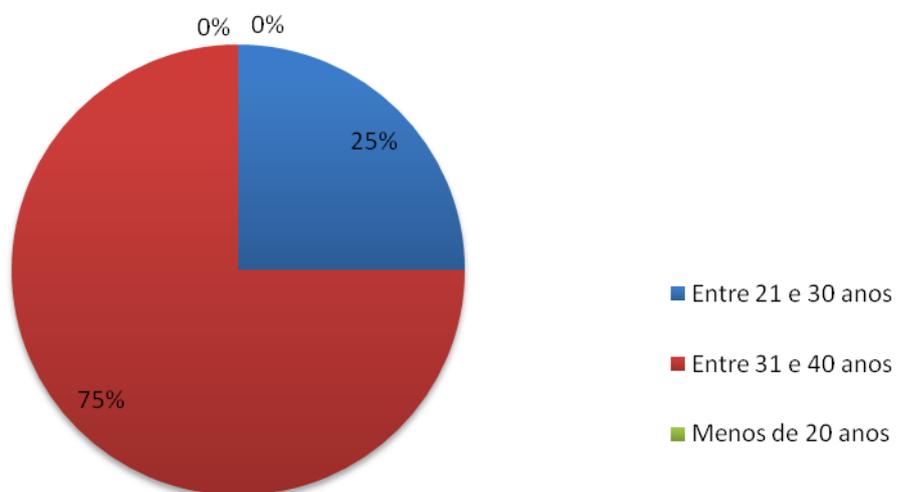
3.1 A amostra



Fonte: Pesquisa; Práticas de Língua Portuguesa (Produção de texto). Coord. Dr. Juarez Nogueira Lins, PIBIC – CH – UEPB – CAMPUS III, 2016.

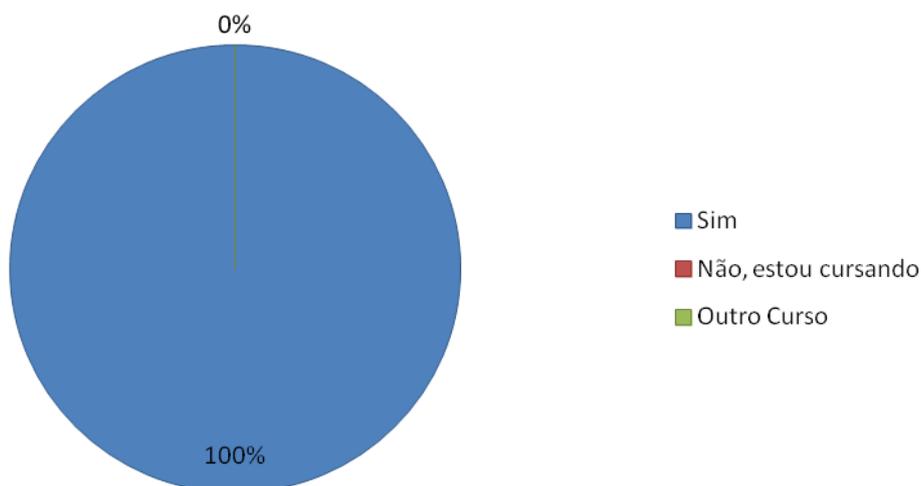


2. Faixa Etária



Fonte: Pesquisa; Práticas de Língua Portuguesa (Produção de texto). Coord. Dr. Juarez Nogueira Lins, PIBIC – CH – UEPB – CAMPUS III, 2016.

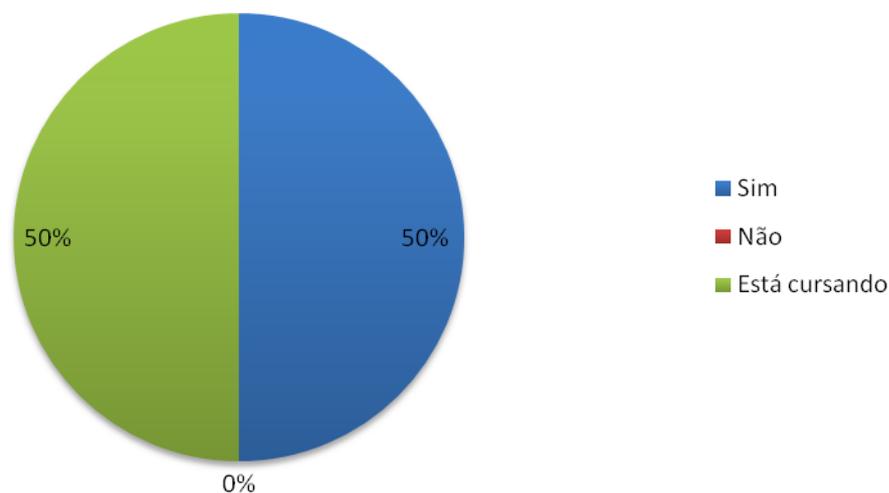
3. Ensino Superior Completo



Fonte: Pesquisa; Práticas de Língua Portuguesa (Produção de texto). Coord. Dr. Juarez Nogueira Lins, PIBIC – CH – UEPB – CAMPUS III, 2016.

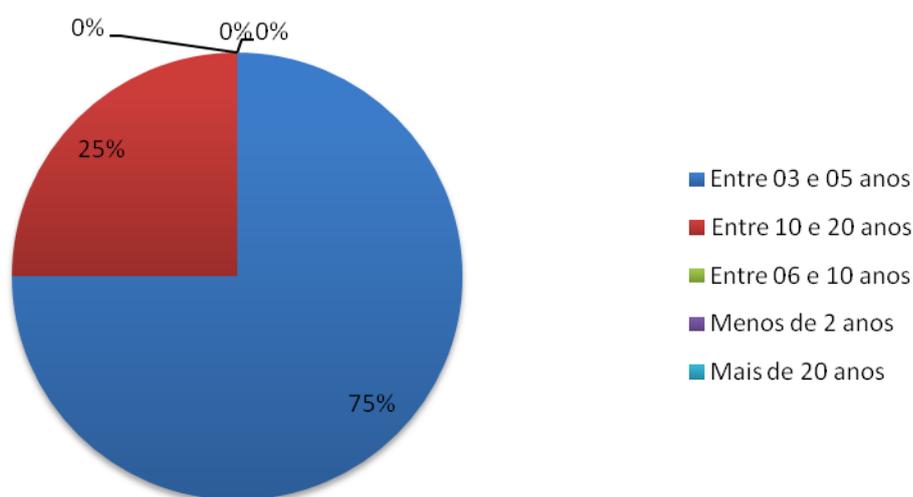


4. Possuem Curso de Pós - Graduação



Fonte: Pesquisa; Práticas de Língua Portuguesa (Produção de texto). Coord. Dr. Juarez Nogueira Lins, PIBIC – CH – UEPB – CAMPUS III, 2016.

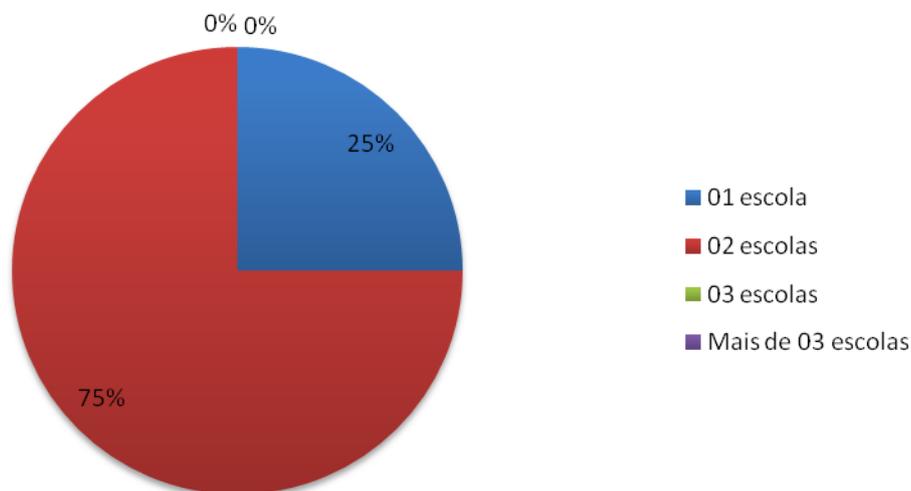
5. Tempo de exercício no magistério público



Fonte: Pesquisa; Práticas de Língua Portuguesa (Produção de texto). Coord. Dr. Juarez Nogueira Lins, PIBIC – CH – UEPB – CAMPUS III, 2016.

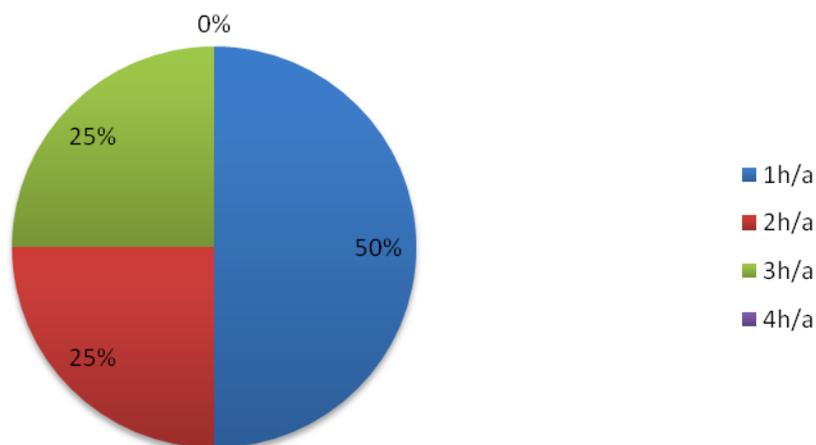


6. Quantidade de escolas que lecionam



Fonte: Pesquisa; Práticas de Língua Portuguesa (Produção de texto). Coord. Dr. Juarez Nogueira Lins, PIBIC – CH – UEPB – CAMPUS III, 2016.

7. Tempo dedicado às práticas de produção de texto



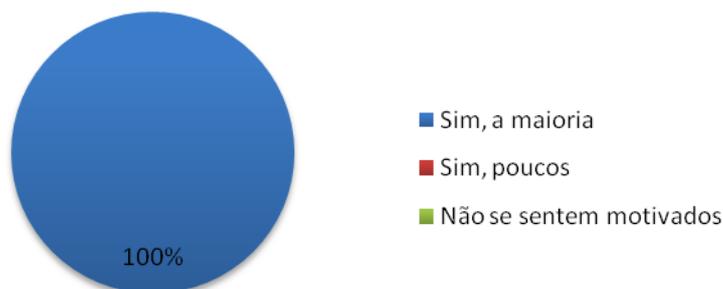
Fonte: Pesquisa; Práticas de Língua Portuguesa (Produção de texto). Coord. Dr. Juarez Nogueira Lins, PIBIC – CH – UEPB – CAMPUS III, 2016.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

8. As atuais práticas de produção de texto presentes nas suas aulas de LP, correspondem às expectativas dos (as) alunos (as)? E, eles se sentem motivados em relação à essas práticas?



Fonte: Pesquisa; Práticas de Língua Portuguesa (Produção de texto). Coord. Dr. Juarez Nogueira Lins, PIBIC – CH – UEPB – CAMPUS III, 2016.

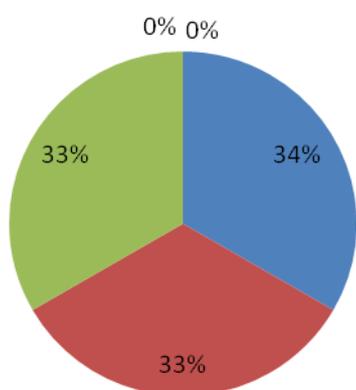
9. Na rede pública o professor de língua portuguesa leciona gramática, literatura e redação. Você acha que a Universidade/Faculdade preparou você para ensinar:



Fonte: Pesquisa; Práticas de Língua Portuguesa (Produção de texto). Coord. Dr. Juarez Nogueira Lins, PIBIC – CH – UEPB – CAMPUS III, 2016.



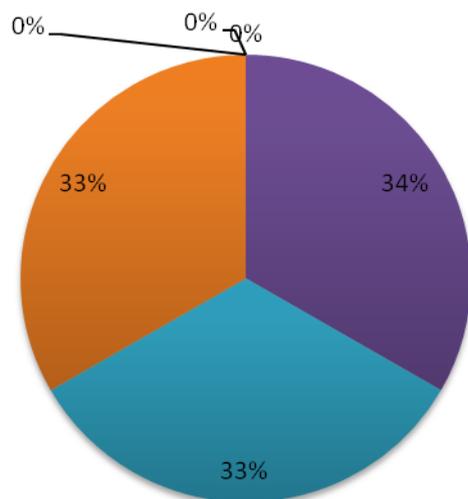
10. Principais dificuldades para a realização de práticas de produção de texto na sala de aula.



- As deficiências dos alunos, que não gostam de escrever
- A falta de recursos didáticos para contextualizar as temáticas para a escrita
- A carga horária da disciplina de LP que não favorece a prática constante de produção de texto
- A falta de disponibilidade de tempo para se dedicar às atividades de escrita na sala de aula.
- Dificuldades próprias, do professor, para trabalhar a produção de texto

Fonte: Pesquisa; Práticas de Língua Portuguesa (Produção de texto). Coord. Dr. Juarez Nogueira Lins, PIBIC – CH – UEPB – CAMPUS III, 2016.

11. Produções de textos durante o ano letivo



- Nenhuma
- 1
- 2
- Entre 03 e 05
- Entre 06 e 10
- Mais de 10

Fonte: Pesquisa; Práticas de Língua Portuguesa (Produção de texto). Coord. Dr. Juarez Nogueira Lins, PIBIC – CH – UEPB – CAMPUS III, 2016.



3.2 Análises dos dados

Com base na pesquisa feita com quatro professores, percebemos que 75% dos docentes entrevistados são do sexo masculino e 25% do sexo feminino. O que nos leva a perceber que embora haja uma tendência que professores de português sejam do sexo feminino, vemos que também temos uma quantidade considerável de professores do sexo oposto.

No gráfico 2, percebe-se que a maioria dos docentes entrevistados têm entre 31 e 40 anos, e 25% na faixa dos 21 a 30 anos. Com isso percebe-se que a maioria dos docentes são mais velhos, então se supõe que tenham uma carga de conhecimento maior e aprofundada do que os demais, 25%.

Com relação ao gráfico número 3, que traz a porcentagem de professores que possuem ensino superior completo, vemos que todos os entrevistados possuem graduação completa, o que mostra que temos professores que possuem um conteúdo de aprendizado bom, pois quem tem o curso superior significa que passou anos estudando e adquirindo conhecimentos para que futuramente pudesse passá-los e aplicá-los a sua prática.

No gráfico número 4, 50% possuem curso de pós-graduação, e os outros 50% ainda estão cursando. O que nos leva a perceber que muitos educadores hoje em dia procuram se especializar em algum assunto, para que possam abranger mais o seu conhecimento como também aumentar seu salário, assim a demanda por procura de cursos de pós-graduação tem aumentado.

No 5 gráfico, vemos que 25% dos docentes tem entre 10 e 20 anos de magistério, e 75% entre 03 e 05 anos. Com isso conclui-se que há maioria dos educadores entrevistados tem menos de 10 anos de sala de aula. No gráfico 6, notamos que 75% dos professores lecionam em mais de duas escolas enquanto 25% só leciona em uma. O que nos leva a ver que alguns preferem lecionar em duas escolas para que possam aumentar mais sua renda.

Quando perguntado sobre as horas que dedicam a aulas de produção de texto no gráfico 7, percebeu-se que 50% dos docentes disponibiliza apenas 1h de aula para essa modalidade, 25% 2h de aula e os outros 25% 3h aula. O que significa que a maioria dos professores ainda não dão muita importância ao ensino de produções de textos o que sugere que ainda priorizam o ensino de gramática.

No gráfico 8, 100% dos docentes afirmam que a maioria dos alunos se sentem motivados com as práticas que eles ministram durante a aula, o que por sinal, é de grande valia, pois isso mostra que uma aula mais bem elaborada e dinâmica pode fazer com que uma boa parte dos alunos se sintam a vontade na hora de produzir um texto.



Quando questionados sobre a preparação que a universidade ofereceu a eles no gráfico 9, 8% respondeu que saiu preparado para ensinar leitura, 25% gramática, 34% literatura e 33% produção de texto. Isso mostra que embora a faculdade nos permita conhecer mais sobre as disciplinas referentes a língua portuguesa, não é suficiente para que possamos vir a enfrentar a sala de aula, então cabe ao professor ir em busca de se especializar.

No gráfico 10, 33% dos docentes acham que a falta de recursos didáticos para contextualizar as temáticas para escrita dificultam o ensino de produção de texto, já os outros 33% acha que a carga horária da disciplina de LP que não favorece a prática constante de produção de texto, e os 34% acham que a deficiência é dos alunos que não gostam de escrever.

No gráfico 11, 33% dos docentes passa mais de dez redações para serem feitas, os outros 33% entre 06 e 10 redações e 34% entre 03 e 05 redações. Isso nos mostra que uma boa parte dos professores focam um pouco em redações durante o ano o que ajuda os alunos para o famoso ENEM, e a outra parte ainda passa poucas redações, pois em um ano letivo se um professor passa apenas cinco redações, isso não é suficiente para preparar a escrita e a imaginação do aluno.

Quando questionados sobre o que é necessário para que a aula de produção se torne atrativa para os alunos, o primeiro entrevistado respondeu que “É necessário espaço para a liberdade de criatividade, seja para qualquer tipo de gênero.” O segundo entrevistado respondeu que “Os alunos precisam ver sentido nas atividades de produção textual, pois só assim, eles se sentirão motivados para desenvolver as atividades.” O terceiro respondeu que “Precisa de mais dinamismo no planejamento e execução das aulas de produção textual, visando atrair a atenção dos alunos.”

Considerações Finais

Esta pesquisa proporcionou uma grande oportunidade de sair das aulas teóricas da universidade, e entrar em campo, para conhecer melhor como funciona a prática fazendo assim com que conhecesse a realidade vivida pelos professores e pelos alunos diariamente. Logo servindo assim como uma preparação para o que enfrentaremos quando formados e formos passar a dar aulas. Através dessa pesquisa foi possível perceber a realidade vivida pelos profissionais da área de educação, e dos seus alunos. A escola é um ambiente no qual encontramos varias realidades, dentre elas aspectos socioculturais, fora a dificuldade que os professores da rede pública enfrentam em relação aos materiais para se dar aula.



Sabe-se que muitos professores buscam novas formas de ensinar para que o ensino de língua portuguesa não fique monótono, mais nem sempre encontram recursos para tais inovações. Dentre as dificuldades enfrentadas por eles nessa inovação tem-se: a falta de infra estrutura escolar, escassez de recursos didáticos que quando existem encontram-se quebrados e impróprios para uso, a realidade sociocultural dos alunos, que pode dificultar em uma aplicação nova de metodologia, por falta de disciplina ou de atenção, entre outras dificuldades.

Assim, podemos compreender o porquê de o ensino da produção de texto, ser ainda considerado um desafio, mas isso acontece por falta de preparo de profissionais que sejam capazes de ensinar de forma mais contextualizada, e também a falta de compromisso da escola com o ensino. A realidade do ensino brasileiro não é uma das melhores, enfrentamos algumas contradições, muitas das políticas criadas para se melhorar o ensino não são efetivadas, ficam a margem e assim também acabam deixando a educação a margem. Como por exemplo, não se dá à valorização necessária aos profissionais da área da educação, e não se garante a igualdade de condições ao acesso e permanência na escola.

Com isso desenvolver um trabalho que seja significativo com a escrita se torna difícil, ou melhor, um desafio, pois as escolas têm produzidos analfabetos funcionais sem se dar conta, pois se prendem ao ensino mecanizado da escrita aonde só se aprende a escrever certo, mas sem vínculo social, sem conhecimento de mundo, isso nós faz refletir sobre uma mudança na concepção de ensino da língua escrita.

Referências

ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação / Irandé Antunes, - São Paulo: Parábola Editorial, 2003 – (série Aula; 1).

BAKHTIN, M. Língua, fala e enunciação. In: _____. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1998. P.90 – 109.

ELIAS, V. Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura. – 1.ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2014.